

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ROTINA ESCOLAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6º AO 9º ANO: REALIDADE OU UTOPIA?

Daniella Medeiros

Docente no curso de Educação Física e Esporte da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos, SP, Brasil
Mestranda Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Kelvin Blanco Fernandes

Bruno Kennedy Fernandes da Silva

Ronaldy Souza Santos

Licenciados em Educação Física e Esporte na Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos, SP, Brasil.

Resumo: O objetivo é verificar se os professores de educação física do 6º ao 9º ano fazem uso da interdisciplinaridade em suas aulas. Foram avaliados 10 professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, através de um questionário e entrevista semiestruturada. Os dados do questionário mostraram que todos os professores dizem saber o que é interdisciplinaridade, 80 % relatam que a utilizam em suas aulas e 60% que não enfrentam dificuldades. Porém a análise de conteúdo das entrevistas permitiu constatar que os professores não sabem o que realmente é interdisciplinaridade. Tendo um conceito raso e incorreto, que não entende a importância do aluno e do planejamento. Conclui-se que os professores relatam saber o que é interdisciplinaridade, mas quando se busca analisar a realidade escolar percebe-se que, o uso da mesma por professores de educação física é uma utopia.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade. Professores. Educação física escolar.

Abstract: The objective is to verify if physical education teachers from 6th to 9th grade make use of interdisciplinarity in their classes. Ten teachers from 6th to 9th grade were evaluated through a questionnaire and semi-structured interview. Data from the questionnaire showed that all teachers say they know what interdisciplinarity is, 80% report using it in their classes and 60% who do not face difficulties. However, the content analysis of the interviews showed that teachers do not know what interdisciplinarity really is. Having a shallow and incorrect concept that does not understand the importance of student and planning. It is concluded that teachers report knowing what is interdisciplinarity, but when seeking to analyze the school reality it is clear that the use of it by physical education teachers is a utopia.

Keywords: Interdisciplinarity. Teachers. School physical education.

INTRODUÇÃO

Uma reflexão realizada por Severino (1998) identifica que dentre todas as transformações que a sociedade já passou, a questão do ser humano como parte do coletivo, de algo maior, é a lição que sempre fica. O homem está inserido em uma

sociedade e age sobre ela, é uma parte do todo, assim como o conhecimento, que é formado de várias partes, que quando unidas dão sentido a algo maior, por isso podemos dizer que ele é interdisciplinar (SEVERINO, 1998).

Entretanto, muitas áreas do conhecimento ainda não compreendem a real necessidade da interdisciplinaridade no saber humano, como na área da educação, onde existe uma fragmentação nos componentes curriculares, de diversos saberes que não se integram (SEVERINO, 1998). Apesar do conceito de interdisciplinaridade ser algo bastante discutido atualmente, nota-se que essa fragmentação ainda é frequente, revelando uma certa patologia nesse termo, pois, se tratando dela, deve-se desprender de certos conceitos já estabelecidos, analisando mais profundamente as ciências e filosofias, para que assim, não se formem cada vez mais especialistas que sabem tudo sobre nada (JAPIASSU, 1976).

Ainda sobre a patologia do termo, Pombo (2005) diz que o termo interdisciplinaridade, além dos outros termos relacionados (multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade) são termos não tão bem definidos e muito amplos e por isso estão muito gastos e banalizados, pois são usados em situações em que não se está sendo de fato interdisciplinar, situações onde há apenas um diálogo entre disciplinas, mesmo que com desentendimentos e conflitos e que mais se enquadram em uma perspectiva disciplinar são consideradas interdisciplinares. Morin (2005), apesar de não citar diretamente o termo interdisciplinaridade, diz que os maiores desafios a serem enfrentados para alcançá-la são a globalidade, onde, ao mesmo tempo que estamos inseridos em um mundo cada vez mais globalizado com realidades multidimensionais, temos um conhecimento disciplinar, fragmentado e desconjuntado e a tendência em separar conhecimentos que fazem parte de um mesmo todo, destoando da realidade complexa do mundo, tornando a inteligência cega e irresponsável.

Fazenda (2003) definiu interdisciplinaridade como um termo polissêmico, porém com todas as definições seguindo um mesmo caminho, que é a intensidade da troca entre os especialistas e a integração das disciplinas num mesmo projeto, ou seja, no âmbito escolar seria a integração dos professores para fazer o aluno entender que o conhecimento passado não é algo único e isolado, que é necessária uma ligação com outros conhecimentos para um melhor entendimento do todo. Para tanto,

seria necessário um aproveitamento do conhecimento do aluno anterior à escola, sua bagagem cultural, pois assim o saber passado se aproximaria da realidade do aluno, dando mais sentido ao mesmo, além de valorizar não apenas o conhecimento, mas também o emocional do aluno. Então, para um melhor desenvolvimento da interdisciplinaridade, o aluno passaria a fazer parte ativamente do processo de aprendizagem, já que ele não seria mais um absorvedor passivo de conhecimento enquanto o professor é o que detém todo o saber e reproduz esse conhecimento (PEREIRA, 2004).

Esta essência da interdisciplinaridade está sintetizada nos Quatro Pilares da Educação, presentes no relatório desenvolvido para a UNESCO como norteadores da educação do século XXI, são eles: *aprender a conhecer*, que seria a aquisição de ferramentas para buscar conhecimento e se ter subsídios de selecionar o que aprender; *aprender a fazer*, que se refere a aplicação na prática do que se aprendeu em teoria para conseguir lidar com diversas situações, aprendendo diversas linguagens para uma melhor comunicação em vários âmbitos sociais; *aprender a conviver*, para entender melhor o próximo e sua relação de interdependência para alcançar a compreensão mútua e lutar contra preconceitos e desafios que a vida exige; e *aprender a ser*, onde há desenvolvimento da personalidade, da autonomia e das potencialidades de cada indivíduo e características como responsabilidade social e sensibilidade (DELORS, et al., 2010).

De acordo com Severino (1998), quando se trata de interdisciplinaridade na prática do conhecimento, deve-se levar em conta algumas características, como a articulação do todo com as partes e os meios com os fins, ou seja, é necessária uma intencionalidade interna em tudo o que se propõe, dando um significado para o conhecimento. Outra característica da interdisciplinaridade é a importância do caráter teórico/prático ou prático/teórico, esta parceria é fundamental, pois ela é uma forma de instigar um diálogo com outras formas de conhecimento, despertando o hábito de compartilhar ideias, espaços, presença, de dividir ao mesmo tempo que multiplica, enxergar a teoria na prática e a prática na teoria (SEVERINO, 1998). Frigotto (2008), analisa a interdisciplinaridade e cita alguns aspectos que são poucos enfatizados quando se trata da mesma, aprender a interdisciplinaridade como *necessidade*, que não decorre de uma arbitrariedade racional e abstrata, e sim da forma do homem

produzir-se enquanto ser social, enquanto sujeito e objeto de conhecimento; e como *problema*, algo que se impõe como desafio a ser decifrado, pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico.

Fazenda (2003) ressalta que a interdisciplinaridade requer parceria entre educadores e educandos, que surge por conta da necessária troca de informações que resultará na produção de conhecimento educacional. Segundo Coletivo de autores (1992) a visão da totalidade do educando, à medida que ele sintetiza, no seu pensamento, a contribuição das diferentes ciências aprendidas no âmbito escolar para a explicação da realidade social, contribui para esse pensamento de que, o ensino não pode ser feito por disciplinas isoladas, e sim como um todo, permitindo ao aluno, compreender, interpretar e explicar a realidade social. Fazenda (2003) ainda exemplifica as diferenças de uma sala de aula com ensino formal de uma onde se usa a interdisciplinaridade: em uma sala onde há interdisciplinaridade, a autoridade é conquistada e não outorgada, todos os indivíduos se percebem e todos percebem a interdisciplinaridade, a arrogância é substituída pela humildade, grupos homogêneos se tornam heterogêneos, aulas onde a especificidade domina se tornam mais generalizadas, além de uma maior valorização da cooperação e o respeito pelo modo de ser de cada um, tudo isso sendo a base de um projeto claro, coeso para que todos os envolvidos nele asseiem por permanecer nele.

Na educação física escolar, segundo Souza e Rojas (2008) o professor deve utilizar práticas corporais de movimento específicos da área para buscar parcerias de projetos coletivos de ensino, ou seja, utilizando-se da interdisciplinaridade. Eles ainda analisam que no âmbito da educação física existem três formas que os profissionais trabalham: os que nem participam das reuniões pedagógicas da escola, os que utilizam a educação física apenas como meio para ensinar algo além da sua matéria e os que se utilizam de uma relação de interdependência, onde ainda se preserva sua especificidade, mas integrando-se a demais áreas do conhecimento na totalidade do projeto pedagógico da escola. Apesar dessa última prática pedagógica ser a ideal para parâmetros interdisciplinares, observa-se que até há um interesse dos professores em trabalharem juntos, entretanto, na prática, isso fica por conta de atividades de educação física que utilizam conhecimentos de outras disciplinas, por exemplo,

realizar jogos com números e operações matemáticas nas aulas (SOUZA e ROJAS, 2008).

METODOLOGIA

Participaram do estudo dez professores de educação física escolar do ensino fundamental II (6º a 9º ano) da rede municipal de Itanhaém, sendo 9 homens e 1 mulher. Os critérios de inclusão utilizados foi que todos deveriam ser professores do ensino fundamental II da rede municipal de Itanhém por no mínimo 3 anos.

Os participantes responderam a dois instrumentos (ANEXO I). Primeiramente foi utilizado um questionário com cinco perguntas, sendo quatro fechadas e uma aberta elaboradas especificamente para esta pesquisa, buscando identificar os professores do 6º ao 9º ano da rede municipal de Itanhaém que trabalhavam a interdisciplinaridade em suas aulas. Em seguida foi realizada uma entrevista semiestruturada organizada a partir de um roteiro com 4 perguntas, com objetivo de identificar as características e motivos que favorecem ou não, o trabalho interdisciplinar na rotina escolar. Após conclusão da pesquisa os professores participantes receberam um folheto com feedback informativo sobre a interdisciplinaridade na escola.

Após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília, pelo parecer de número 2.741.294, foi encaminhado uma cópia do projeto de pesquisa à prefeitura de Itanhaém, que autorizou a visita as escolas municipais. Nas visitas às escolas foi explicado o objetivo do estudo, para que a partir da autorização da equipe responsável pela unidade escolar fossem marcados os dias para aplicação do questionário. Nos meses de agosto os professores foram convidados a participarem da pesquisa. Aqueles que assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido para participação, receberam e responderam ao questionário. Após aplicação de todos os questionários, os professores que disseram ter disponibilidade de tempo foram selecionados para participação das entrevistas semiestruturadas. Foi então agendado um novo dia para realização das entrevistas nas escolas. Após finalização das entrevistas os professores receberam o folheto informativo.

Após a coleta dos dados, foi realizada análise de conteúdo de todas as respostas do questionário para organização dos dados e frequências absolutas e relativas a partir da categorização realizada. As entrevistas foram transcritas e seu conteúdo foi analisado e categorizado para organização dos dados de pesquisa.

RESULTADOS

As respostas ao questionário com 5 perguntas foram analisadas e os resultados encontrados podem ser visualizados no Gráfico 1.

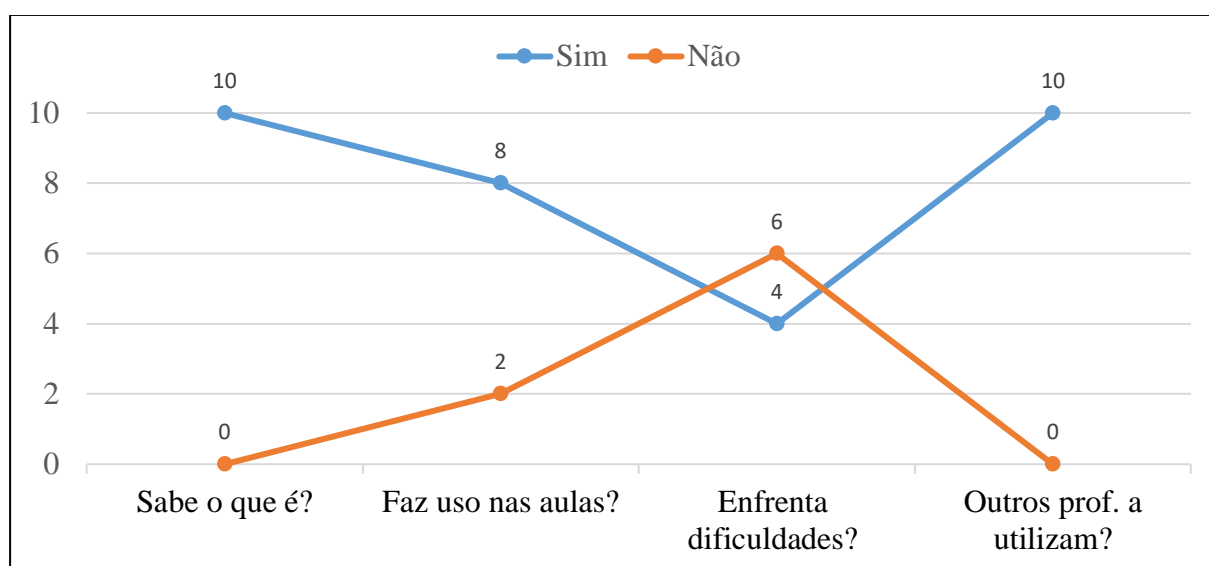


Gráfico 1. Identificação de professores que trabalham com a interdisciplinaridade.

A questão onde os professores deveriam explicar quais dificuldades enfrentavam (questão 4) com a interdisciplinaridade nas suas aulas foi deixada em branco pelos participantes, ou foi preenchida com respostas incoerentes com a pergunta, como “é ótimo trabalhar para o melhor do aluno”, ou “trabalho algumas vezes e não encontro dificuldade”.

A análise de conteúdo realizada após transcrição das entrevistas permite a conclusão qualitativa dos seguintes resultados:

- Os professores são bem simplistas em suas respostas, definindo interdisciplinaridade como: “a junção de matérias para um único conhecimento”; “uma mescla de duas disciplinas ou mais na busca de um mesmo objetivo”.

- A interdisciplinaridade ocorre de forma eventual, não está presente na rotina escolar. Os professores dão exemplo como: “eu uso ela nos interclasses com conhecimentos de outras matérias, como jogos em que cada time representa um país; “eu a uso quando outro professor me pede ajuda”; “eu já falei de história na minha aula quando inventei uma olimpíada nazista”; ou “eu as vezes faço jogos com conhecimento de português, porque a professora é minha esposa”.
- Uma das dificuldades mais encontradas é a relação com os outros professores, onde há professores que oferecem resistência em trabalhos interdisciplinares. Um professor declarou que nas escolas municipais é mais fácil utilizar a interdisciplinaridade, mas nas estaduais são muitas turmas e é mais difícil, pois o ensino é mais “massificante”.
- Os professores relatam que na escola onde trabalham a interdisciplinaridade é utilizada pelos colegas, mas ocorre de forma individualizada. Um deles declarou: “cada um trabalha a interdisciplinaridade na sua própria aula, sem parcerias”.

A partir dos resultados da pesquisa foi constatado que os professores do ensino fundamental II da rede municipal de ensino de Itanhaém, não entendem com clareza o que é interdisciplinaridade. Há muita dificuldade em explicar o que seria, como seria colocada em prática e o que realmente fazem em suas aulas. Isso mostrou a necessidade de definir para estes professores o que realmente seria um projeto interdisciplinar na rotina escolar, a sua importância, seus elementos essenciais, o papel do aluno e os benefícios na formação. Diante disto, foi elaborado um panfleto informativo sobre a interdisciplinaridade para os professores.

DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade é uma possibilidade de projeto escolar que fomenta a formação dos alunos e enriquece a prática pedagógica dos professores. Atualmente o ensino mais significativo é mais valorizado pelos alunos e o respeito as opiniões dos mesmos torna a sala de aula mais atraente para eles (FAZENDA, 2003). Com os dados coletados foi visto que, apesar de todos os professores responderem saber o que é interdisciplinaridade, o que se constatou nas entrevistas feitas foi que se conhece pouco do conceito da mesma. Um dos entrevistados definiu a

interdisciplinaridade como “uma mescla de duas disciplinas ou mais na busca de um mesmo objetivo”, porém é um conceito superficial frente ao colocado por Fazenda (2003) que a definiu como a integração de vários conhecimentos num mesmo projeto e a troca entre especialistas para que haja um melhor entendimento do conhecimento passado, não o fragmentando, fazendo o aluno compreendê-lo com um todo.

Outro fator identificado nas entrevistas foi que nenhum professor destacou a importância do aluno no processo interdisciplinar, como destacado por Pereira (2004), que diz que o aluno é uma peça ativamente importante, não sendo apenas um coadjuvante que absorve conhecimentos do professor, e sim o protagonista, que possui conhecimentos prévios, uma bagagem cultural, que permite a aproximação entre o novo conhecimento e a realidade em que vive. Vale ressaltar que, segundo Brasil (1998), professores e alunos devem ter uma ação integrada e cooperativa no processo de ensino aprendizagem, onde o professor contribui com uma visão organizada desse processo e o aluno, com sua forma de aprender, que seria o elemento novo na aprendizagem.

Outra questão a ser destacada é a forma com que os professores aplicam a interdisciplinaridade em suas aulas. O que se percebe é algo que ocorre na eventualidade, não inserido no âmago do projeto escolar, como exemplificado na declaração de um dos professores dizendo que realiza um trabalho interdisciplinar por meio de interclasses de alguma modalidade esportiva uma vez por ano, mostrando que não é algo que ocorre frequentemente. Segundo Severino (1998) a interdisciplinaridade é algo intrínseco no saber humano, já que ele é coletivo desde os primórdios e não pode ser algo circunstancial, aleatório. Sendo assim, é necessário um projeto educacional baseado na intencionalidade para desenvolver o trabalho interdisciplinar, planejado por todas os integrantes da escola para atingir um mesmo objetivo, não sendo algo que ocorre uma vez por ano, como no exemplo citado.

Vale destacar também entre os obstáculos que os professores enfrentam, o mais citado foi a relação com os outros professores, onde não há uma comunicação efetiva entre eles, ou até não há comunicação, como o exemplo de um dos professores que só consegue dialogar com a professora de português porque ela é sua esposa. Esses problemas interpessoais entre professores são destacados na pesquisa de Farias (2007), que realizou uma pesquisa de forma qualitativa, através

de entrevista com 11 professoras de escolas de Santa Maria/RS, e percebeu que a relação interpessoal ocorre em forma de “tolerância”, não havendo discordância de pontos de vista e sem deixar claro qual o objetivo de manter uma relação interpessoal boa, para assim evitar conflitos, o que não caracteriza uma verdadeira relação interpessoal.

Um dos participantes do presente estudo ressaltou a existência de uma diferença entre o ensino municipal e estadual, sendo a interdisciplinaridade mais fácil de ser trabalhada no municipal, pois existem menos turmas e o professor tem mais tempo para planejar aulas e conseqüentemente trabalhos interdisciplinares. Esta realidade foi percebida durante a aplicação dos instrumentos do estudo, pois os professores não tinham disponibilidade de tempo para participar da pesquisa, o que justifica apenas 3 professores terem sido entrevistados. A questão da diferença entre o ensino municipal e estadual relatado no estudo, merece uma atenção especial e maiores pesquisas que verifiquem esta realidade.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os professores da rede municipal de Itanhaém relatam saber o que é interdisciplinaridade e que a utilizam em suas aulas, mas quando se busca analisar a realidade escolar e o aprofundamento dos participantes frente ao assunto percebe-se que, o uso da interdisciplinaridade pelos professores do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) do município de Itanhaém é uma utopia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DELORS, J.; et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília. 2010.

FARIAS, C.H.B. **As relações interpessoais na escola**. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, 2007.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual sentido?** 1 ed. São Paulo: Paulus, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais, **Ideação**, Foz do Iguaçu, V.10 - N°1, p. 41-62, 2008.

JAPIASSU H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 5 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005.

PEREIRA, R. **A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de educação física da rede municipal de ensino de porto alegre**. Tese de mestrado em ciências do movimento humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2004.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Licenciatura em Revista**, Porto Alegre. v.1, n.1, p. 3 -15, 2005.

SEVERINO, A.J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papiros, 1998. p. 31-44.

SOUZA, R.; ROJAS, J. Educação física e interdisciplinaridade na educação na infância. **Motrivivência**. v.20, n. 31. p. 207-223, 2008.